

Cultura

Existem duas concepções básicas de cultura segundo SANTOS (1994): a primeira concepção de cultura é direcionada a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, as idéias e crenças de um povo. Destaca a cultura, como tudo aquilo que diz respeito à existência social ou nação, ou então a grupos formados no interior de uma sociedade. Existe também a referência à cultura alternativa, que compreende tendências de pensar a vida e a sociedade na qual a natureza e a realização individual são enfatizadas desenvolvendo temas ligados à ecologia, a alimentação, o corpo, as relações pessoais e a espiritualidade.

Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal está localizada na Rua Manuel Ribas nº 685 (fig. 3.5.34), conta atualmente com 03 funcionários, estrutura física com capacidade para acomodar 25 pessoas sentadas, sem espaço para exposições. É freqüentada principalmente por estudantes, com visitação média diária de 30 leitores. O horário de funcionamento é de segunda à sexta das 08:00h às 17:00h.

A biblioteca possui acesso gratuito e livre aos materiais informativos para pesquisa e leitura, entretenimento e convivência. Possui um acervo direcionado ao público infantil e adulto, com cerca de 15.084 livros e 4.133 revistas registrados, porém não se sabe o número exato dos livros e revistas existentes em virtude das baixas e extravios, atualmente com assinatura de um jornal, o Jornal de Londrina. Telefone para contato é 262-3232.



Fig. 3.5.34 – Biblioteca Municipal de Assaí.

A estrutura do edifício encontra-se com vários pontos de infiltrações e vazamentos de água pluvial, bem como a necessidade de maior espaço para melhor acomodação do público e dos acervos existentes. Para o acervo da biblioteca faz-se necessário a aquisição de mais livros atualizados.

Auditório municipal

O Auditório Municipal encontra-se juntamente com o Departamento de Educação e Cultura, localizado na Rua Peru, nº 178, tem capacidade para receber 100 pessoas sentadas. Tem como uso mais freqüente cursos de capacitação e reuniões para docentes, entretanto, já recebeu apresentações de teatros e música clássica, com grande receptividade pela população, as apresentações culturais são pouco freqüentes na cidade, e o espaço disponível não é adequado e atualmente está interditado por risco de desabamento (fig. 3.5.35).



Fig. 3.5.35 – Auditório Municipal – Depto de Educação e Cultura

Em maio deste ano, através do Termo de Comodato em que se faz parte o Tribunal de Justiça e o Município de Assaí, o imóvel de 440,79m² sito em um lote de terra de 1.183m² (atual fórum), ficará destinado para instalação da Secretaria

da Educação e cultura bem como a Biblioteca Municipal neste local, tendo em vista a transferência da estrutura forense para o novo prédio sito à rua Bolívia.

Auditório Doobo

Auditório pertencente à LACA (Liga das Associações Culturais de Assaí), com capacidade para reunir 700 pessoas, onde ocorrem apresentações de canto, teatro, exposições de caligrafias, redações, oratórias e pinturas dos alunos das escolas japonesas da cidade uma vez ao ano.

Centro Poliesportivo Yonezo Ueno (Sama)

Espaço cultural e poliesportivo de propriedade da Sociedade dos Amigos de Assaí (fig. 3.5.36), salão com capacidade para cerca de 1000 pessoas, onde são realizados vários eventos, tais como: exposições agrícolas, festas, teatros, danças, casamentos, festa de rodeio, campeonato de beisebol, softbol, futebol e tênis de mesa.



Fig. 3.5.36 - Centro Poliesportivo Yonezo Ueno (salão de eventos)
Fonte: www.assaí.pr.gov.br

Alguns eventos culturais também são realizados no Clube Idade Dourada e nas agências bancárias através de exposições de quadros e poemas.

A cidade possui as seguintes atividades culturais em desenvolvimento:

- Fanfarras da Escola Estadual Conselheiro Carrão: já participou de vários concursos pelo estado, muito famosa na região tendo papel importante nos desfiles escolares realizados no aniversário da cidade e no dia 7 de setembro, porém é deficitário na qualidade e quantidade de instrumentos musicais.
- Mini fanfarras da Escola Municipal Rotary Club e da APAE, também fazem a sua apresentação nos desfiles das escolas (Fig. 3.5.37);
- Festival de Talentos e Exposição de Vitrines.
- Festas e manifestações populares como: quermesses no dia 19 de março , dia do padroeiro São José, no pátio da Igreja Matriz; festa junina nas

escolas e na avenida. No dia do aniversário da cidade além das comemorações com desfiles e fanfarras, também são realizados a dança de bon-odori, festa de rodeio e shows com banda musical da cidade chamada Contatos e com bandas da região.



Fig. 3.5.37 – Desfile das escolas no aniversário da cidade

As festas e manifestações culturais estão na maioria relacionadas à cultura japonesa. São realizados no parque Ikeda, na SAMA - Sociedade dos Amigos de Assaí e DOOBO. Os principais eventos são danças do Bon-Odori, a Feira da Lua e a festa ao Padroeiro da cidade. Faz-se necessário para a cidade um “calendário oficial” dos eventos e maior divulgação no cenário estadual.

A cultura do imigrante japonês

O imigrante japonês na busca de riqueza e posteriormente retornar ao seu país de origem não se preocupava em permanecer e nem se adaptar à cultura brasileira. Com a inviabilidade do retorno para sua terra natal no início da Segunda Guerra, não havia outra solução se não enraizar no Brasil e assimilando aos poucos a cultura brasileira.

Em Assaí a integração de hábitos e costumes entre imigrantes japoneses e os brasileiros foram recíprocos, isso ocorreu porque os imigrantes japoneses participaram intensamente na colonização da região.

As novas gerações aceleraram o processo de aculturação, porém a primeira geração de imigrantes japoneses (isseis) resistiram por muito tempo, por querer manter e seguir a risca as suas tradições, aos poucos esse “tabu” vem se dissolvendo, pois viram a necessidade de transmitir seus conhecimentos e cultura para a preservação das tradições.

A tradição japonesa ainda se mantém viva. A Liga das Associações Culturais de Assaí contribuiu sobremaneira na preservação das raízes de identidade, cultivando a tradição de costumes, através das atividades esportivas, culturais, educacionais e sociais, permitindo a participação dos assaienses em diversas modalidades de campeonatos, festivais e competições individuais e coletivas.

Alguns eventos culturais ligados à tradição japonesa:

BON ODORI

O Bon Odori é uma dança folclórica japonesa para reverenciar os antepassados, possui um significado para cada movimento do corpo com gestos delicados, foi introduzido no município a partir da década de 1970.

A dança não se perdeu no tempo, sendo que aos poucos muitos jovens e pessoas não nikkeis estão se dedicando a essa arte, através da reinvenção do estilo tradicional para a mistura do ritmo japonês e o brasileiro com novas coreografias mais modernas.

Em maio deste ano realizou-se no município o 1º Asahi Matsuri, de iniciativa do Conselho Municipal de Turismo em comemoração ao aniversário da cidade. Neste evento estiveram presentes cerca de 80 mulheres dançarinas de Assaí (fig. 3.5.38), e várias caravanas com representantes de grandes associações do Paraná reunidas no mesmo ritmo ao som do taikô (tambor)



Fig. 3.5.38 – Dançarinas do Bon Odori, Assaí Matsuri 2004.

Fonte: www.paranashibum.com.br.

TANABATA-MATSURI

O Tanabata Matsuri também conhecido como Festa das Estrelas, realizado no mês de julho seguindo a lenda chinesa em que apenas uma vez por ano, no dia 7 de julho, a princesa transformada na estrela Vega e o pastor, na estrela Altair, se encontram na Via Láctea com a ajuda de pássaros. Surgiu, então, a tradição de escrever pedidos em papéis coloridos (tanzaku) e pendurá-los em varas de bambus durante o festival. Cada cor representa um tipo de pedido: amor, paz, saúde, paixão e esperança.

A priori, os pedidos deveriam ser destinados tão somente ao sucesso no encontro de Vega com Altair, porém, com o tempo, os pedidos para que Vega e Altair pudessem se encontrar foram substituídos por desejos pessoais.

Os enfeites (Fig. 3.5.39) são originariamente feitos em papel manteiga coloridas em forma de várias flores, cada enfeite diferente um do outro com tiras coloridas misturadas com garças em forma de dobradura (tsuru). Em Assaí, todos estes enfeites são realizados de forma voluntária pela população, quer sejam dos comércios, donas de casa e alunos das escolas.

Em Assaí este festival não é realizado a tempos, muitos ainda lembram da beleza dos arranjos florais e dos tantos pedidos efetuados. Necessário o resgate deste evento que movimenta toda a região sendo este grande atrativo para a cidade.



Fig. 3.5.39 - Enfeites do Tanabata Matsuri.
Fonte: www.kenren.org.br

UNDO-KAI

Undo-kai (Fig. 3.5.40) é uma gincana esportiva nos moldes das festas das escolas primárias do Japão que eram realizadas no pátio das escolas, onde no centro erguia-se um mastro bem alto, de onde destes partem bandeiras coloridas de forma triangular, alcançando os quatro cantos do campo. Nesta festa é realizado várias competições como corridas individuais, de casais, com saco de estopa, centopéia (fig. 3.5.41), etc. festa esta que envolve toda a família desde as crianças, adultos e dos mais idosos. Realiza-se neste dia a trocas de “bentôs” (bolinho de arroz, arroz vermelho, salgadinhos, omeletes etc.) onde a alegria e o espírito esportista impera neste dia.

A prática desta festa foi realizada durante muitos anos no campo de beisebol Toyosaburo Ikeda para a população da associação do núcleo urbano, ultimamente é feita na sede da SAMA. Já nas sessões estas também são realizadas, porém com

a partida dos japoneses como “dekasseguis” para o Japão, o número de participantes vem reduzindo ano a ano.



Fig. 3.5.40 – Undo-kai, Sessão Paineira – 1989
Fonte: ASARI, 1991



Fig. 3.5.41 – Undo-kai, Assaí – 1989
Fonte: ASARI, 1991.

Concurso de oratória, artes de pintura e desenho

O Departamento de Ensino da Língua Japonesa através de seus docentes do Kyoin-Kai, orienta os estudantes no aprimoramento de aprendizagem participando dos concursos oratórios, das artes de pintura e desenho e de outras vivências culturais enriquecidos pela atividade extracurricular da Aliança Cultural Brasil Japão do Paraná.

Foi realizado no dia 25 de setembro o 34º Concurso de Oratória em Língua Japonesa Regional de Assaí – categoria Infanto-juvenil (fig. 3.5.42) com a participação de 73 candidatos divididos em 5 níveis de domínio da língua japonesa com um a três minutos de apresentação. Este concurso é realizado todo ano e já se tornou uma tradição na região. Este evento tem também o objetivo de incentivar os adolescentes a cultivar o domínio da segunda língua, destaca-se também a apresentação dos não nikkeis, que vem aumentando a cada ano.



Fig. 3.5.42 – 34º Concurso de Oratória em Língua Japonesa – Assaí
Fonte: www.paranashimbun.com.br – outubro/2004

Festival de música japonesa

A importância da música na história da cidade de Assaí é fato notório. Os colonizadores japoneses ao chegar à Colônia Três Barras, além de seus apetrechos domésticos, trouxeram com eles a memória da canção japonesa que se transformou num precioso valor cultural e social de um povo que mesmo na modesta condição de sobrevivência, tinha a consciência da necessidade de preservar e transmitir o conhecimento sobre a sua origem e um pouco da cultura às novas gerações.

No início os festivais de canções, danças japonesas e teatros eram realizados em locais improvisados como barracões de palmito ou tendas de encerado com chão de terra batido, chamado “Kaikan”.

Rapidamente todas as secções de Três Barras construíram seus “Kaikans”, em geral em estrutura de madeira com enorme salão com piso em assoalho com arquitetura em estilo do imigrante japonês, todos com palco e pares de bancos de madeira onde passou a ser o centro comunitário.

Nos “kaikans” desenvolviam-se importantes eventos culturais, sociais e esportivos, cuja expansão deu início às importantes competições, festivais e aos campeonatos regionais.

O Grupo de Seinen Renmei, através de seu líder jovem esportista Tokuo Kobayashi, resolveu promover o “Nodojiman” (seleção prévia dos cantores) nas secções. No dia 26 de setembro de 1954, no depósito de cereais da Cooperativa Agrícola de Assaí, realizava-se a 1º Três Barras Kayo Taikai, reunindo cantores de várias secções e cerca de mil espectadores.

A partir do ano 1.957, esse evento passou a se realizar no Auditório Doobo, edifício em alvenaria, piso em cimento, paredes com janelas bem projetadas, e o espaço disponível prometia grande público para assistir com conforto, enfim, era coisa de outra época, de modernidade absoluta, estrutura esta que se mantém até hoje. Era simplesmente, o “Doobo”.

Os cantores ganharam novos impulsos com moderno equipamento de som como o microfone, o grandioso palco, tendo o acompanhamento musical por um “acordeom” tocado pelo músico idealista Sr. Hiroshi Matsuo a partir de então os cantores puderam ensaiar com maior frequência e brilhar com maior performance.

Na década de 70 e 80 surgiram novos voluntários de músicos que com seus instrumentos musicais básicos, formaram a banda com acordeom, violão, bateria, saxofone, guitarra, clarineta e outros instrumentos. A banda mais completa era o grupo da secção Bálamo, seguindo o de Assaí e Cabiúna. Nesta inovação, os cantores tiveram um aprimoramento técnico mais elevado tendo estas bandas para acompanhá-los ao vivo, onde quer que fossem realizar o festival.

Na mesma época, a Escola Japonesa Fuji Gakuen de Assaí idealizou o “Shooka Taikai” através dos professores Fusae Aoki e Yoiti Aoki o projeto tinha como objetivo melhorar o ensino da língua japonesa e preservar a cultura japonesa.

Desta forma, no dia 3 de agosto de 1968, a LACA, sob a colaboração de professores de Kyoinkai, realizava-se o 1º Assaí Shooka Taikai, no Auditório Doobo, com cerca de 84 participantes destacando a professora Fusae Aoki com o seu órgão de pedal tocando para seus alunos.

As músicas de Shooka são canções japonesas e internacionais de renomes clássicos que passaram por uma rigorosa análise e aprovação do Ministério de Educação do Japão, tendo como principal alvo, funções estritamente educativas.

Mais tarde, o Shooka Taikai passou-se à coordenação do Departamento Artístico da LACA, após a expansão estadual realizando em Bandeirantes o 1º Shooka Taikai pela Liga Desportiva Norte Paranaense, no dia 26 de setembro de 1.976 tendo a equipe de Assaí o título de campeão paranaense.

Vários treinadores de cantores passou a atuar como orientadores voluntários, levando Assaí a liderar a hegemonia no Paraná Shooka Taikai por vários anos na década de 70 e 80.

O Departamento de Canto da LACA sofreu a consequência de baixa em período de crise, com a dificuldade de banda por falta de elementos disponíveis no conjunto, chegando quase à beira da falência de Kayo Taikai em Assaí. Na busca de alternativas, pessoa como Mario Goto, então líder do Departamento Artístico, iniciou o estudo da música e tornou-se tecladista suprimindo a necessidade geral da banda. "Tenho muita convicção no futuro. Assaí simplesmente não pode se entregar à fatalidade. Luto pelo Kayo, enquanto tiver minha vida". (Mario Goto, in memoriam)

A década de 80, através do "Karaokê", tecnologia de som com aparelho com fita cassete, os cantores poderiam adquirir a música e cantar onde quisesse, sem importunar os membros da banda. Era a febre de Karaokê em todo lugar, em seguida veio o vídeo cassete e videokê.

Expandiu sobremaneira, as entidades vinculadas à canção japonesa, a Liga Desportiva Norte Paranaense tomou frente dos concursos paranaenses dos quais

Assaí vem participando até os dias de hoje. São os seguintes eventos, dos quais a LACA participa:

- Paraná Doyo Taikai
- Paraná Tibikko, Juvenil Taikai
- Paraná Adulto, Pop, Minyo Taikai
- Paraná Veterano Taikai
- Paraná Natsumero e Enka Taikai
- Paraná Amateur Karaokê Taikai

Sucessivamente surgiram concursos brasileiros como Zen-haku Taikai do professor Maruyama e Sembatsu Brasil Kayo Taikai da ABRAC, nos quais os cantores de Assaí selecionados pelo concurso paranaense, têm participado todos os anos, representando a Região Norte do Paraná.

Assaí tem se destacado com a excelente classificação individual no Concurso Brasileiro da Canção Japonesa, iniciado no ano de 1986.

No dia 29 de novembro de 2003, realizou-se na SAMA a comemoração dos 50 anos da criação do Departamento Artístico da Liga das Associações Culturais, nesse dia reuniram-se cantores pioneiros e ex-cantores, ex-diretores de Canto e outras importantes personagens da história de 50 anos de Kayo.

É um conjunto de sucessões de fatos, acontecimentos, circunstâncias, feitos, ideais e dedicação que consolidados com o efeito do tempo, permanece até os dias de hoje para fazer parte da cultura japonesa de Assaí.

GUEINO-SAI (ARTES CÊNICAS)

Realizado no dia 10 de outubro deste ano, no auditório Doobo, o festival de Artes Cênicas, 22º Paraná Gueino-sai, promovido pela Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná e realizado pela Liga das Associações Culturais de Assaí – LACA, atração tradicional das associações japonesas desde 1981 e Assaí neste ano cedeu este evento que reuniu cerca de 600 pessoas com 77 apresentações cujas modalidades variaram entre danças folclóricas japonesas (fig. 3.5.43) cantos, apresentações infantis e teatrais.



Fig. 3.5.43– Artistas de danças folclóricas japonesa
Fonte: www.paranashimbun.com.br – Kayoto Ueta

Uniu-se a arte com a apresentação e preservando a tradição da cultura japonesa, neste evento reúne-se as associações japonesas de várias cidades para demonstração de seus talentos, com “a junção da cultura tradicional dos imigrantes e as atualidades japonesas, frutos da nova geração, sobretudo entre os jovens nikkeis, responsáveis para a preservação e o futuro da comunidade japonesa” – CONTINENTAL PRESS, 2004.

TAIKÔ

A prática do grande tambor (Taikô), típico da cultura japonesa, vem conquistando a cada dia jovens nikkeis e não nikkeis, também como forma de resgate do referencial perdido da cultura tradicional japonesa em Assaí, deu-se início às aulas no dia 27 de julho deste ano (fig. 3.5.44), no auditório Doobo, aulas ministradas por um professor de Londrina. Cerca de 30 pessoas estiveram presente para a 1ª aula, “o ritmo do tambor parece lembrar o ritmo do coração, sendo talvez este o motivo da vibração que ocorre no corpo todo, estimulando nossa alma” assim disse um dos alunos.



Fig. 3.5.44– 1ª Aula de Taikô – Auditório Doobo.

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE ASSAÍ - EXPOASA

A Expoasa de Assaí é realizada no mês de junho todos anos, a 61º Expoasa deste ano de 2004 (fig. 3.5.45) contou com mais de 700 expositores da região realizada nos dias 18, 19 e 20 de junho, na sede da Associação dos Amigos de Assaí (SAMA), com mais de 3 mil produtos agrícolas, com aproximadamente 7.000 visitantes. Considerada a exposição agrícola mais antiga do Brasil.

Neste evento participam famílias das 13 seções de Assaí, onde os melhores produtos são classificados de três formas: a colocação individual por qualidade e por quantidade e a classificação por seções.



Fig. 3.5.45– 61º Expoasa
Fonte: www.paranashimbun.com.br

KEIROKAI

Keirokai é uma festa tradicional realizada todos os anos pela comunidade japonesa cujo objetivo é prestar homenagem às pessoas idosas, oportunidade estas que as novas gerações têm como forma de mostrar o seu reconhecimento com várias apresentações culturais e artísticas durante o decorrer do dia.

Este ano o evento será realizado em meados de novembro, no Centro Poliesportivo Yonezo Ueno – SAMA, são convidados todos os idosos japoneses acima de 70 anos residentes no município.

Com o decorrer dos anos foi instituído no calendário assaiense algumas comemorações mais significativas que se perderam com o tempo como:

- Oomiso-kai : dia 31 de dezembro, dia da Limpeza Geral das casas;
- Oshougatsu: 01 de janeiro, em que se reunia todos os membros familiares para confraternização e comia-se o Ozzoni (sopa com moti) e osobá (macarrão preto);
- Setsubum: 03 e 04 de fevereiro, joga-se semente de feijão ou soja para espantar os males;
- Hinamatsuri: 03 de março, Dia das Meninas, data na qual as famílias enfeitam suas casas com bonecas (Fig. 3.5.46) para desejar uma vida saudável e feliz para as meninas.
- Koinobori: 05 de maio, Dia dos meninos, data na qual os homenageados são os meninos, onde as casas são enfeitadas com carpas voadoras (fig. 3.5.47), feitas em tecido coloridas dependuradas em altos mastros que

balançam ao vento dando movimento às mesmas. Este dia assim como o Dia das Meninas era muito apreciado pelas crianças.

- Obom: 01 e 02 de novembro, Dia dos Finados. Neste dia tradicionalmente como num ritual, parentes, amigos e familiares visitam seus ancestrais no cemitério e aproveitam para vir até a cidade e encontrar os familiares. Este é o dia em que mais se vê a concentração de ex-moradores de Assaí, nesta data também é realizado a dança Bon Odori.



Fig. 3.5.46 – Enfeites com bonecas medievais -Hina Matsuri,
Fonte: www.japanguide.com

Muitos costumes persistem e ainda chamam a atenção de outras comunidades tais como:

- Koudem : Auxílio financeiro simbólico oferecido à família do falecido.
- Sembetsu: Auxílio financeiro entregue a pessoa que vai viajar;
- Butsudam: Oratório budista onde se colocam oferendas como frutas, velas, incenso, água, etc.).
- Kamidana: Oratório onde se oferece somente água, sempre posicionado numa altura sempre acima de nossas cabeças;

- Omiyage: Presente ou embrulho levado quando se visita uma pessoa ou família;
- Omimae: Visita à pessoa adoentada, leva-se geralmente frutas ou auxílio em dinheiro.



Fig. 3.5.47 – Koinobori (carpa voadora)
Fonte: www.koinobori.org

Com relação à arte escrita são raras as pessoas em Assaí que se dedicam a essa arte como:

- shodô: arte caligráfica originária da China, escrito com pincel e sumi (carvão prensado) raspados e misturados com água. Sua prática objetiva uma letra bonita, domínio próprio, percepção e concentração.
- Tanka: poesia curta, é uma forma de poesia mais antiga do Japão, com origem em poemas clássicos compostos de 31 sílabas, dispostos em 5

versos 5/7/5/7/7 sílabas respectivamente. Era mais comumente praticado pelos imigrantes residentes na área rural;

- Haiku: poesia bastante popular no Japão com 17 sílabas organizadas em 3 versos 5/7/5 sílabas;

Não se pode esquecer da importância do Chá no yu (Cerimônia do Chá), a prática do Ikebana “arte de fazer as flores viverem”, Bonsai (árvore em miniatura plantada numa bandeja) e Origami (dobradura).

- Cerimônia do chá: a sua essência reside na apreciação da sutil beleza dos movimentos realizados, os praticantes consideram esta arte como purificação da alma;
- Ikebana: Uma arte com apuração estética aliada à tradição, à elegância e às técnicas milenares de composição;
- Bonsai: o que conta no Bonsai é a miniaturização das árvores, a beleza de toda uma árvore reduzida a uns poucos centímetros em perfeita harmonia com o recipiente em que está plantada;
- Origami: captação da essência da forma traduzida numa folha de papel, “No origami a primeira dobradura deve ser muito bem feita, para que o papel possa ficar em pé. Assim também é na vida. As crianças devem receber uma boa educação, pois se não têm uma boa estrutura não conseguem parar em pé”, ensina a professora Kazuko Horiuchi.

As tradições japonesas vem se perdendo com o decorrer dos anos com as novas gerações, quer sejam por várias influências externas bem como em função do tempo e do espaço. As famílias que se encontram na zona rural ainda cultuam

mais intensamente os costumes trazidos pelos seus pais ou avós, onde por muito tempo a tradição e a cultura trazida junto dos primeiros imigrantes japoneses foi mantida a risca.

Mas o tempo foi passando, tornando mais distante a terra natal e as pessoas começaram a se adaptar ao país. Começou a assimilação das várias culturas existentes ao redor, o “abrazileiramento”.

A importância em se preservar e manter a cultura originária dos colonizadores, é resgatar a própria identidade.

E através dos eventos, estudos, dos Centros Culturais japoneses, os chamados “kaikans” e Associações Japonesas, que os assaienses têm conseguido manter a tradição e a cultura japonesa até então. A divulgação da cultura e arte para as pessoas não descendentes é um meio de perpetuá-la.

Para a continuidade e valorização dos costumes é de suma importância o resgate do referencial que a cidade de Assaí perdeu com o decorrer dos anos.

Necessário o maior entrosamento das raças, muitos descendentes e imigrantes japoneses ainda são considerados como uma comunidade “fechada” para os não nikkeis. Dentre os vários eventos mencionados anteriormente, grande parte da comunidade assaiense diz não saber o que ocorre em sua cidade quando se trata de eventos culturais relacionados à tradição japonesa.